



ZF acelera a transformação, ajusta as capacidades à nova situação do mercado e investe em campos futuros de atuação

Medidas de redução de custos antecipadas e eficazes garantem liquidez da empresa.

As estruturas e capacidades do Grupo estarão alinhadas a longo prazo com o declínio global na produção de veículos e com as mudanças tecnológicas.

Fundação de nova divisão para acionamentos de carros elétricos é destaque.

Integração WABCO está dentro do cronograma.

Na Alemanha “Acordo Coletivo de Transformação” flexibiliza o horário de trabalho de cerca de 50 mil colaboradores.

EBIT ajustado positivo é esperado para o ano atual.

Friedrichshafen, Alemanha - Com os mercados globais de veículos se recuperando lentamente, a ZF está aumentando suas capacidades de produção e espera um EBIT ajustado positivo para o ano. No primeiro semestre de 2020, a empresa gerou vendas de 13,5 bilhões de euros (2019: 18,4 bilhões de euros) em condições difíceis. As vendas em comparação com o mesmo período do ano passado caíram 27%. Graças a medidas eficazes rapidamente iniciadas para ajustar despesas e custos, o EBIT ajustado foi mantido em menos 177 milhões de euros. Na segunda metade do ano, a ZF se concentrará em adaptar a empresa às novas condições econômicas e tecnológicas e fortalecer sua independência financeira.

“Juntamente com todos os colaboradores da ZF pelo mundo, ajustamos nossos custos efetivamente em março e os reduzimos em mais de um bilhão de euros na primeira metade do ano”, disse Wolf-Henning Scheider, CEO da ZF, ao abordar os números da primeira metade do ano. “No segundo semestre, aumentaremos a produção em todas as localidades, retornaremos ao desempenho operacional positivo e realinharemos as estruturas e capacidades a longo prazo. Manteremos rigorosamente nosso curso, continuaremos limitando as despesas, ajustando as capacidades de pessoal aos níveis de vendas e investindo de maneira muito seletiva. Se não houver uma grande onda de Covid-19 nos próximos meses e o nível de mercado na segunda metade do ano estiver na faixa entre 10 e 15% abaixo do nível do ano anterior, como prevíamos, então a ZF pode até mesmo neste período extraordinário - alcançar um EBIT ajustado positivo no final do ano.” O lucro anual esperado da ZF será negativo.

Scheider lembrou que, devido ao desenvolvimento de mercado mais fraco nos últimos dois anos, a ZF já havia começado a ajustar estruturas e capacidades antes do início da pandemia: “Com nossa estratégia de mobilidade da próxima geração, definimos a orientação de longo prazo do Grupo e formulamos nossos objetivos. Estamos no caminho certo. Nas áreas centrais da transformação tecnológica, nossos negócios se desenvolveram bem, apesar das condições sem precedentes do primeiro semestre. Conseguimos ganhar vários prêmios importantes nas áreas de mobilidade elétrica, sistemas avançados de assistência ao motorista, sensores avançados e atuadores inteligentes.”

Segundo Scheider, tendências positivas também foram evidentes em relação a conquistas comerciais para transmissões de ônibus e acionamentos de ônibus elétricos, bem como no mercado de reposição. A divisão de energia eólica da ZF também está se beneficiando do forte crescimento do mercado fora da Europa. Em vista do crescente interesse mundial em uma economia baseada em hidrogênio, há outros desenvolvimentos interessantes para esta unidade de negócios.

Nova divisão impulsiona a transformação

A ZF anunciou recentemente um passo importante na transformação da empresa em direção à mobilidade elétrica. Em 1º de janeiro de 2021, uma nova divisão será formada a partir das atuais divisões de Tecnologia de Powertrain para Veículos Leves e E-Mobility, para oferecer aos clientes soluções de drivelines elétricos a partir de uma única fonte. No futuro, a ZF não investirá em transmissões projetadas exclusivamente para veículos com motores a combustão interna, mas concentrará suas atividades de desenvolvimento em tecnologias de plataforma flexíveis para híbridos plug-in de longo alcance e veículos puramente elétricos.

Scheider continuou: “A pandemia do coronavírus está acelerando visivelmente a transformação da indústria automotiva - esperamos que a eletrificação venha ainda mais rápido agora. Aceitamos esse desafio e estamos conduzindo decisivamente as mudanças necessárias na ZF, a fim de participar cada vez mais ativamente do mercado crescente de acionamentos de carros elétricos. A divisão recém-formada poderá aproveitar as vantagens do sistema de ambas as divisões e oferecer às montadoras um portfólio abrangente de acionamentos elétricos, bem como capacidades mundiais de desenvolvimento e produção sob o mesmo teto.”

Scheider espera mais impulso após a aquisição da fabricante de freios para veículos comerciais WABCO, que foi concluída em 29 de maio deste ano. A WABCO foi integrada à empresa como a nova divisão Commercial Vehicle Control Systems da ZF e contribui para o posicionamento da ZF como fornecedora de sistemas também no setor de veículos comerciais, assim como na expansão de seu portfólio para clientes desse segmento. O processo de integração, iniciado imediatamente após a conclusão da aquisição, está sendo executado conforme o planejado - e progredindo particularmente bem nas áreas de sistemas de assistência ao motorista altamente avançados e funções autônomas para veículos comerciais. A nova divisão, cujos resultados para um mês estão incluídos nos números do semestre, está dando uma contribuição positiva para os resultados do Grupo, apesar das condições de mercado atuais causadas pelo coronavírus.

Além das mudanças estruturais, a ZF está reduzindo seletivamente as capacidades em todo o mundo para se ajustar à demanda inferior e antecipar a tendência de maior eletrificação. Na Alemanha, a empresa concluiu o “Acordo Coletivo de Transformação” com conselhos de trabalhadores e sindicatos para esse fim, de acordo com as possibilidades especificamente daquele País. Ele determina que a ZF não fará nenhuma demissão ou fechará quaisquer unidades na Alemanha até o final de 2022. Em troca, a empresa pode reduzir as horas de trabalho dos colaboradores cobertos por acordos coletivos de trabalho em até 20% e oferecer pacotes de indenização direcionados e trabalho de meio período para colaboradores mais

velhos na Alemanha. Desde meados de 2019, a ZF reduziu sua força de trabalho global em 5,3 mil, incluindo 3,8 mil desde o início deste ano.

Mais de 60 mil colaboradores habilitados para trabalhar remotamente

Ao reiniciar suas operações, a ZF desenvolveu e estabeleceu extensas medidas de proteção para ajudar a garantir a segurança de seus colaboradores. "Nós fizemos esforços extraordinários para manter a cadeia de suprimentos", enfatizou Scheider. Em um curto período, as equipes de TI da ZF permitiram que mais de 60 mil colaboradores em todo o mundo, a curto prazo, trabalhassem remotamente, fornecendo a infraestrutura e os programas adequados para colaboração digital. Ao mesmo tempo, o software para toda a comunicação e colaboração digital da ZF foi transferido para a nuvem para adaptar desempenho e disponibilidade à nova maneira de se trabalhar. Além disso, a empresa disponibilizou cursos de treinamento on-line, que foram bem recebidos.

Muitos colaboradores da ZF gostariam de continuar suas experiências positivas no trabalho remoto e no ambiente de trabalho virtual a longo prazo. Como uma satisfação no trabalho e um aumento na flexibilidade, a empresa planeja reproduzir um esquema de trabalho remoto adaptado aos requisitos regionais.

Scheider agradeceu aos colaboradores em todo o mundo por seu compromisso extraordinário durante a situação difícil.

Empresa caminha para EBIT ajustado positivo para o ano de 2020

Devido ao colapso da demanda causado pela pandemia e à paralisação temporária da produção na indústria automotiva, os principais números da ZF no primeiro semestre de 2020 ficaram significativamente abaixo dos números do mesmo período do ano passado. As vendas totalizaram 13,5 bilhões de euros (2019: 18,4 bilhões de euros). Ajustado pelos efeitos cambiais e de F&A, isso corresponde a uma mudança orgânica nas vendas de menos 27%. A empresa reportou um EBIT ajustado de menos 177 milhões de euros. Isso corresponde a uma margem EBIT ajustada de menos 1,3%. No primeiro semestre de 2019, a ZF reportou um EBIT ajustado de cerca de 650 milhões de euros; isso corresponde a uma margem EBIT ajustada de 3,5%. O resultado líquido do primeiro semestre de 2020 foi de menos 911 milhões de euros.

Para expandir sua margem financeira, a ZF garantiu uma nova linha de crédito de 1,35 bilhão de euros em maio com os principais bancos. Complementou uma linha de crédito rotativo existente de mais de 3 bilhões de euros, que continua disponível na íntegra como reserva de liquidez. Como tal, a ZF possui uma linha de crédito disponível total de 4,7 bilhões de euros no final do primeiro semestre do ano.

"Quando o coronavírus começou, montamos rapidamente uma força-tarefa e iniciamos contramedidas", disse Dr. Konstantin Sauer, CFO da ZF. "Isso nos permitiu limitar o impacto financeiro da pandemia e estabilizar nossa liquidez através do gerenciamento ativo de caixa e custos. Isso foi visto positivamente nos círculos financeiros. Além disso, estamos usando essa experiência de gerenciamento de crises para fazer melhorias sustentadas em nossa estrutura de custos." Em linha com a tendência geral do mercado, a ZF entende que as vendas para o ano inteiro sejam significativamente inferiores ao nível do ano anterior. No entanto, apesar do resultado negativo no primeiro semestre do ano, a empresa ainda está caminhando para lucros ajustados positivos antes de juros e impostos durante o ano e espera um fluxo de caixa livre ajustado positivo. No entanto, essas metas são muito ambiciosas e, diante da situação econômica volátil, envolvem riscos consideráveis, explicou o CFO Sauer.

Perspectivas para o segundo semestre

A ZF espera que o ambiente de mercado permaneça muito heterogêneo no segundo semestre do ano. "Embora a Europa esteja mostrando sinais de recuperação no momento, provavelmente será a região mais crítica nos próximos anos, devido à queda nas exportações de veículos e a regulamentações mais rigorosas sobre emissões", disse Scheider, CEO da ZF. Devido ao alto número de infecções por Covid-19 atualmente, o desenvolvimento nas Américas também é muito incerto. "China e Ásia são atualmente os mercados mais promissores. Os negócios nesta região estão voltando muito fortemente e estão nos ajudando a aumentar nossas vendas novamente."

No geral, a situação econômica global permanece tensa. A ZF não espera que o mercado se recupere para os níveis de 2019 nos próximos três anos. "Isso se aplica a carros de passeio e veículos comerciais leves de até seis toneladas, embora nossas previsões para carros de passeio com 88.5 milhões de unidades em 2023 ainda estejam longe dos cerca de 94 milhões de unidades de 2018", explicou Scheider. Com veículos comerciais pesados, a alta parece ser mais lenta: em 2023, as vendas esperadas de 3.2 milhões de unidades de caminhões pesados serão 360 mil veículos abaixo do valor de 2019 (3.56 milhões).

Em vista da lenta recuperação, a ZF está adotando ações para adaptar a empresa às novas circunstâncias para alcançar uma melhoria sustentada nos ganhos. Scheider enfatizou: "Isso é crucial para continuar investindo em tecnologias futuras, como mobilidade elétrica e condução autônoma, para ganhar negócios e fortalecer ainda mais nossa independência financeira para o futuro".

Foto: Wolf-Henning Scheider, CEO da ZF